

## HISTÓRIAS E NARRATIVAS DAS QUEBRADEIRAS DE COCO COMO INSTRUMENTOS DE REFLEXÃO INSERIDAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Alane Veloso Sousa<sup>1</sup>

Ana Beatriz da Conceição Santos<sup>2</sup>

Hévila Regina de Sousa Castro<sup>2</sup>

Luana Santos Tudes<sup>3</sup>

Daniele Lira Leite<sup>4</sup>

Regiane Oliveira Rodrigues<sup>5</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa sugere promover as reflexões mediante as histórias e narrativas das quebradeiras de coco babaçu no Ensino de História, de maneira que evidencie a diversidade da cultura das quebradeiras a partir do ensino de História de forma contextualizada, assim possibilitando aos alunos uma compreensão aprofundada sobre aspectos longínquos e vigentes a respeito da resistência e identidade dessa comunidade feminina. Apresentando como objetivo geral: identificar a influência das quebradeiras de coco na construção histórica de Bacabal a partir das narrativas adjacentes e com os seguintes objetivos específicos: analisar de que forma as reflexões acerca das quebradeiras de coco podem ser inseridas no Ensino de História; destacar a valorização das quebradeiras de coco para o comércio local; investigar a influência dos saberes na reprodução e construção da identidade das quebradeiras de coco. O método utilizado foi qualitativo, com o aporte teórico de autores como: Socorro (2013), Koselleck (2014), Trivinos (1987) dentre outros. Ademais, apresentado a seguinte problematização: qual a importância das representações das quebradeiras de coco na construção da história e como essa “importância” pode ser trabalhada no ensino da história? Portanto, por meio dessa pesquisa, fica evidente como o trabalho de extração do coco babaçu é de suma importância para as mulheres dessa coletividade, além de evidenciar os aspectos sustentáveis dessa atividade para o meio ambiente, e, mais que tudo, significância do conhecimento das mulheres inseridos no Ensino de História repassado para os alunos.

**Palavras – chave:** narrativas, quebradeiras de coco, Ensino de História, identidade, mulheres.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual – UEMA [alaneveloso123@gmail.com](mailto:alaneveloso123@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduado do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual-UEMA [anabeatrizdaconceicaoasantos0@gmail.com](mailto:anabeatrizdaconceicaoasantos0@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual UEMA [hevilaregina210@gmail.com](mailto:hevilaregina210@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UEMA, [luhsants8210@gmail.com](mailto:luhsants8210@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual -UEMA, [danelira617@gmail.com](mailto:danelira617@gmail.com)

Doutoranda em História da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, [regyanejc23@gmail.com](mailto:regyanejc23@gmail.com)

A pesquisa trata – se do trabalho de conclusão de período, a qual irá investigar, por meio das quebradeiras de coco da zona rural de Bom Jardim, localizada na cidade de Bo Lugar e Bacabal do Estado do Maranhão, a significância de seu trabalho para o meio ambiente, por meio do aproveitamento do coco babaçu e da importância do conhecimento empírico no fortalecimento das quebradeiras de coco, através das narrativas das quebradeiras de coco.

Foi utilizado o método qualitativo, utilizando como aporte teórico de autores como: SOCORRO (2013), KOSELLECK (2014), TRIVINOS (1987), dentre outros, além do auxílio de artigos e teses acerca da temática e com pesquisa de campo. Justificando-se em estudar de que maneira se pode inserir o conhecimento das quebradeiras de coco babaçu no ensino de História. Apesar do babaçu ser a terceira maior força produtiva do estado, as mulheres que vivem desse trabalho ainda sofrem constante desvalorização. Uma vez que, um dos problemas mais frequentes é variação do preço do babaçu. Sendo que, o benefício desse ofício se configura o principal financiamento das famílias dessas mulheres que, antes de tudo, são guerreiras e as principais subsidiadoras de seus lares, onde de nenhum modo é plausível, pois esse “lucro” não consegue arcar com todas as despesas necessárias dessas famílias.

Em razão desse grande descaso, mulheres criaram o Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB), no ano de 1995. Onde luta pelo reconhecimento das quebradeiras de coco, além de reivindicar seus direitos legais. Desse modo, caracteriza-se pela seguinte problematização: qual a importância das representações das quebradeiras de coco na construção da história de Bacabal e como essa “importância” pode ser trabalhada no ensino da história? Ademais, com o seguinte objetivo geral: identificar a influência das quebradeiras de coco na construção histórica de Bacabal a partir das narrativas adjacentes. Ainda, destacando os seguintes objetivos específicos: analisar de que forma as reflexões acerca das quebradeiras de coco podem ser inseridas no Ensino de História; destacar a valorização das quebradeiras de coco para o comércio local; investigar a influência dos saberes na reprodução e construção da identidade das quebradeiras de coco.

Portanto, fica evidente a prevaricação de identificação da comunidade feminina atuante na laboração de extrativismo do coco babaçu, porém através de sua prática conseguiram algumas conquistas e empoderamento, uma vez que estão ganhando seu

espaço como empreendedoras. Contudo, esperamos por meio dessa pesquisa instigar nos leitores curiosidade e, mais que tudo, o verdadeiro reconhecimento que as mulheres quebradeiras de coco são merecedoras.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa buscou realizar análises perante a temática; as quebradeiras de coco na formação social de Bacabal, utilizou-se como aporte teórico do presente estudo as contribuições de alguns autores, sendo eles, SOCORRO (2013), KOSELLECK (2014), TRIVINOS (1987), dentre outros autores que favoreceram de forma significativa o aprofundamento na análise proposta.

O tipo de pesquisa utilizado foi a de campo exploratória, com abordagem qualitativa, Koselleck (2014, p.123) fala que “existe uma eterna contradição entre estruturas objetivas de determinação de longo prazo que limitam e submetem o leque possível de atitudes e orientações históricas dos sujeitos” sendo realizada a partir de análises de entrevistas semiestruturadas, apoiada em artigos, relatórios, dissertações, teses e com observância na realidade do meio que em estamos inseridos Segundo TRIVINOS (1987, p.132) a abordagem qualitativa consiste em:

Uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas, etc. (TRIVINOS, p. 132).

A pesquisa qualitativa foca em entender aspectos mais subjetivos, como comportamentos, ideias, pontos de vista, entre outros. Assim, Socorro (2013) ressalta que a pesquisa qualitativa “visa os atos e as funções da linguagem e são os elementos empíricos visados”, no entanto foca na interpretação e não na quantificação, ou seja, na ênfase na subjetividade.

As entrevistas foram feitas com: Maria Do Carmo Araújo Lopes, moradora do Povoado Bom jardim dos Noir, Município da cidade de Bom lugar, vendia coco babaçu para a região de Bacabal em 1970, Francilene Lima Lopes dos Santos, moradora do Povoado Bom jardim dos Noir, Município da cidade de Bom lugar e responsável pela

pesagem na Associação das Quebradeiras de coco babaçu e Ivonete Souza Oliveira idade 66 anos, A mesma começou a trabalhar na quebra de coco com sua mãe e seu pai pois não tinha condições e nem outra fonte de renda.

No que se refere as entrevistas semi estruturadas, para Trivinos (1987) as entrevistas semi estruturadas possuem como objetivo apoiar as menções teóricas e hipóteses acerca da temática. Desse modo, as análises realizadas a partir das entrevistas embasaram ainda mais as discussões, uma vez que permitiu uma conexão pessoal com os sujeitos da pesquisa, onde as entrevistadas tiveram um diálogo aberto e sincero, com isso propuseram reflexões acerca do tema.

Ainda, foram realizadas indagações sobre as principias inquietações levantadas na pesquisa, relacionadas com os objetivos da pesquisa, em equivalência Trivinos (1987) distingue quatro categorias: 1) perguntas denominadas consequências como, por exemplo, "o que pode acarretar as quebradeiras de a variação do preço do coco babaçu e dos produtos feitos a partir dele?"; 2) perguntas avaliativas, como "que relação a falta de terra com a palmeira do babaçu tem com a diminuição das trabalhadoras?"; 3) questões hipotéticas, exemplo "se você pudesse escolher entre realizar o trabalho de extração do coco babaçu ou não, qual dessas opções escolheria e por quais razões?"; 4) perguntas categoriais, exemplo "você sente que seu trabalho atualmente recebe o devido reconhecimento?". Nesse sentido, as perguntas destacaram ainda mais as inquietações da pesquisa.

As entrevistas foram realizadas a domicilio, entre os dias 30 de novembro e 2 de dezembro em formato de roda de conversa buscando entender a historicidade da temática abordada, o contexto social das quebradeiras de coco babaçu, a importância desse recurso natural para as famílias carentes e a valorização dos babaçuais como fonte de renda do trabalhador rural, as contribuições foram aferidas e analisadas, e todos os dados fornecidos foram fundamentais para realização da pesquisa.

## **A LEI DO BABAÇU LIVRE E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**

É de lucidez de todos que, do coco babaçu pode ser aproveitado tudo, a folha seca cobre telhados, o tronco serve para ser usado em construção rústica, o fruto do babaçu pode conter até 6 castanhos, de onde é retirado o óleo, o azeite, o leite, da casca o carvão,

da palmeira quando não dá mais fruto, cai e vira estrume para a planta, todas essas possibilidades podem ser usadas para obter uma renda para muitas famílias, e as mulheres se destacam em quebrar coco, essa atividade é praticada até os dias atuais, e essa prática passa de uma geração para outra.

Contudo, esse trabalho, por um certo período foi impedido, pelos fazendeiros que não queriam que as mulheres retirassem o coco babaçu, e queriam cortar as palmeiras, por conta disso foi criado em meados de 2008, a Assembleia Legislativa propôs alteração para o primeiro artigo da Lei Estadual nº 4737/86. Projeto de Lei nº 15412008, de autoria do Deputado Edivaldo Holanda (PSC), propunha em um único artigo:

Art. 1º. O caput do art. 1º da Lei nº 4734/86 passará a ter a seguinte redação: Fica claro que a lei além do controle propõe proibida da derrubada de palmeiras de babaçu em todo o território do Estado do Maranhão, exceto em áreas urbanas de municípios que componham regiões metropolitanas em cidades com população acima de 500.000 habitantes. (MARANHÃO, 2008)

É indiscutível que, a lei propõe além do controle da derrubada das palmeiras, ela também contribui para o acesso para as mulheres retirarem o coco babaçu. Essa lei foi fundamental, pois as quebradeiras de coco são mulheres que desempenham um papel fundamental na produção e no comércio de coco. As mesmas são responsáveis por quebrar os cocos, extrair a polpa e comercializá-la. É importante que haja essa valorização, reconhecer seu trabalho, que contribui para sua autonomia financeira. Além disso, promove a preservação da cultura local e a sustentabilidade da atividade econômica. Além da valorização das quebradeiras de coco para o comércio, é importante ressaltar que seu trabalho contribui para a geração de empregos e o desenvolvimento das comunidades onde atuam, como ocorreu e acontece nas cidades de Bacabal e Bom Lugar.

Diante das diversas lutas enfrentadas, as comunidades femininas organizaram o MIQCB (Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu) o qual vem à trinta e dois anos lutando pelos direitos e qualidade de vida das quebradeiras e para proteção dos babaçuais. Além disso, conquistaram o seu Centro de Formação das Quebradeiras de Coco Babaçu, em maio de 2023, localizado no centro de São Luís do Maranhão. O espaço tem como finalidade organizar o Movimento, mas também formação às mulheres onde oferece aprendizado e educação contextualizada.

**EXTRAÇÃO DO COCO BABAÇU COMO FONTE DE RENDA NO  
MUNICÍPIO BACABAL E BOM LUGAR –MA**

A valorização das quebradeiras de coco para o comércio, é importante ressaltar que seu trabalho contribui para a geração de empregos e o desenvolvimento das comunidades onde atuam, como ocorreu e acontece nas cidades de Bacabal e Bom Lugar. Apreciar o trabalho dessas mulheres também promove a equidade de gênero, valorização do trabalho coletivo, reconhecendo sua importância e garantindo melhores condições de trabalho e remuneração justa.

E para entender melhor sobre as Quebradeiras de coco, da sua importância tanto para o comércio local, como para construção da identidade, para o ensino da história, entre outras atribuições, se fez necessário fazer três entrevistas. Ao perguntar para Francilene Lima Lopes responsável pela pesagem dos cocos da Associação em Bom Lugar relatou:

“Para as quebradeiras de coco a importância do babaçu ela é grande pois proporciona uma oportunidade de meio de vida né, para a vida da maranhense, porque é um produto natural que só tem no estado do Maranhão, a sua extração ela não é das mais fáceis né porque é um processo mais manual da quebradeira extraíndo o babaçu, mas também proporciona uma qualidade de vida que não vai faltar o alimento para ela, que vai garantir um sustento e o Babaçu, ele tem muita propriedades a ser extraída, né tanto óleo e o azeite podendo fazer várias funções de artesanais. Quanto mais sua matéria-prima e ele para maranhense tem muito grande importância, apesar de não ser um produto tão valorizado por muitos, mas que tem um grande valor aquisitivo e ele é um meio de vida honesto, que é um trabalho árduo porque não é fácil, mas que tem uma grande qualidade” (Francilene Lima, 2023)

A extração do coco babaçu em território nacional se dá predominante nos municípios do, Pará, Piauí, Tocantins e no Maranhão, no qual na zona rural de Bacabal do Maranhão e Bom Lugar, mesma região, comunidades de mulheres preservam a tradição de extrair do coco babaçu, uma vem que dependem dele para a sua subsistência. Nessa perspectiva, a entrevistada Maria do Carmo Araújo Lopes (2023), 69 anos, destaca que “é muito importante o coco babaçu na nossa região, porque o coco babaçu ajuda muitas pessoas carentes que tem muita necessidade. É uma ajuda muito grande”. Nesse sentido, no passado essa atividade foi a principal fonte de renda para essas mulheres, que em sua maioria necessitavam dessa renda para sustentar suas famílias, além disso elas lutavam direito a terra e de plantio e também para manter a preservação do meio ambiente mais especificamente as palmeiras mãe, conhecida assim pelas quebradeiras de cocos, porque delas podem se aproveitar tudo desde as raízes ao fruto.

Segundo a autora Maria do Socorro (2013.p. 13) em trechos de seus poemas:

Ave Palmeira, que sofre desgraça,  
Malditos derrubam, queimam e devastam.  
Bentido é teu fruto que serve de alimento, E  
no leito da morte ainda tu dás sustento.  
Santa mãe palmeira,  
Mãe de leite verdadeiro  
Em sua hora derradeira, rogai por nas quebradeiras.  
Socorro (2013.p.13)

Nessa perspectiva, podemos compreender o qual importante é a preservação da palmeira, por elas tratadas até fazendo relação com a ave como uma divindade da mãe mesmo da natureza, ou seja, não só no aspecto econômico, mais sociemocional, que fazem parte das suas memórias consequentemente da sua história de vida. De acordo com Joel Candau (2018) memória e identidade são indissociáveis.

No entanto, sem memória, experiências de vida, não tem com acontecer uma sensação de pertencimento do indivíduo com ambiente que lhe cerca. E trazendo para o debate historiográfico diferentes experiências de vida trazem aprendizados significativos e uma nova perspectiva para educação e justamente através de pesquisas relacionadas a fatos a experiências de vida que podemos trazer metodologias ativa para o ensino de história na sala de aula, ou seja falando sobre a realidade e da realidade para o nosso alunado através das diversas histórias e memórias de vidas da nossa população Bacabal, Bom Lugar e Bom princípio.

Quanto a esse aspecto Koselleck (2014), ressalta que:

Por isso, existem, além da experiência pessoal, também prazos e limiares de experiência geracional. Uma vez institucionalizados ou assumidos, eles estabelecem uma história comum. Abarcam todas as pessoas que compartilham o mesmo convívio, seja famílias, categorias profissionais, moradores da mesma cidade ou soldados de um exército, cidadãos de Estados ou integrantes de classes sociais, crentes ou não crentes de igrejas, membros de associações políticas de todo tipo, seja partidos, seitas, facções, estadosmaiores, círculos, grêmios ou comunidades. Qualquer comunidade de ação reunida por trajetórias biográficas, pelo acaso ou por uma organização ajuda a consolidar experiências vivenciadas. Por isso, do ponto de vista temporal, podemos falar em unidades geracionais políticas e sociais, cuja característica comum consiste em vivenciar, reunir e organizar experiências singulares recorrentes, ou então em viver experiências comuns (KOSELLECK, 2014, p.35).

Portanto, o autor vai trazer a importância que as memórias de povo se dá mesmo que muitas vezes essas memórias não sejam coletivas ou não estejam interligas, ela ainda assim é importante para o processo e intensificação e resgate de história de um povo.

## **SABERES INTRÍNSECOS COMO FONTE DE CONHECIMENTO NO ENSINO DE HISTÓRIA**

Os conhecimentos intrínsecos, trazem aos indivíduos saberes pautados na construção de experiências sócias, além de trazer informações para uma boa aprendizagem, além de oportunizar a interação, a socialização e a construção do conhecimento significativo, durante esse processo a memória tende a ter um papel importante na construção do conhecimento.

No entanto, processo de construção de memórias e história de um povo também lida com a questão do esquecimento que pode trazer algumas dificuldades para escrever a história com precisão, se faz necessário um maior tempo de pesquisa e investigação, e tão importante que durante esse processo de investigação e análise de dados e narrativas não se perca a essencial da história, pois é por meio da história que o indivíduo tem a sensação de pertencimento e valorização do ser humano em sociedade, não é diferente com a formação da identidade e dos membros do grupo com as quebradeiras de coco e os nos alunos em sala de aula, que ambos compartilham suas memórias e histórias com outros indivíduos.

O termo memória coletiva, originalmente cunhado pelo sociólogo francês Maurice Halbwachs, é definido por Le Goff (2003, p. 95):

Memória coletiva é o processo social de reconstrução do passado vivido e experimentado por um determinado grupo, comunidade ou sociedade. Este passado vivido é distinto da história, a qual se refere mais a fatos e eventos registrados, como dados e feitos, independentemente destes terem sido sentidos e experimentados por alguém. por Le Goff (2003, p. 95).

Entretanto, as quebradeiras de coco babaçus, tem uma tendência a se utilizar são das memórias coletivas, elas geralmente mulheres agriculturas, donas de casas, costureiras, artesãs, indígenas, quilombolas entre outras. Essas mulheres se organizaram inicialmente nas comunidades quando se juntavam para coletar e quebrar cocos no babaçu e nos quintais das casas. Elas tinham nessa prática social a oportunidade de conversar e também de desabafar suas mazelas, humilhações, repressões que sofriam na condição de mulheres donas de casa e mães de família (LIMA, 2016).

Portanto, as memórias e lembranças podem ser utilizadas com auxiliadora da história como fonte de conhecimento, um exemplo dessa memória e nosso museus , musicas e danças , trazendo assim a compreensão ou questionamentos sobre o passado e

presente e como isso pode refletir em nosso futuro , tornado assim essencial para a formação das nossas crenças, por meio da história atrelada a memórias de um povo, podem se formar pensamentos críticos , questionadores e inovadores a cerca da história o do seu ensino quanto matéria e metodologias utilizadas pelo professores em sala de aula.

Ainda mais, precisa acompanhar as mudanças vividas pela historias e as diferenças entre as diversas historias e memórias do seu alunado , se utilizando assim de historias do convívio ou da identidade da comunidade local que muita das vezes e esquecida ou deixa de lado as vezes ate pela própria comunidade , buscar metodologias ativas e práticas quem tenham como objetivo preservar e compreender a cultura e memórias de um povo , mostrar essa importância aos nosso alunado.

Segundo Borges Mileide (2012) um dos principais objetivos definidos nos PCN's de história dos anos iniciais do ensino fundamental, diz respeito à questão da valorização das diversas formas culturais existentes e também a relação entre passado e presente. Sendo assim como metodologias e estratégias par o estudo de história se utilizar de lugares que foram ou que são palcos para ambientes que aconteceram ou acontecem histórias como visitar a onde acontecem a quebra do coco babaçus, a histórias dos pescadores ou seja descobrirem não só a história, mundial, ou do seu país a história também do seu município e cidade do qual o aluno convive tudo isso deve ser levado em prática, ou seja trazer o aluno a pratica, experimentação a vivencia não só a teoria, como podemos vivenciar ao pesquisamos e conhecemos um pouco sobre a as vivencias das quebradeiras de coco e quão se faz importante falar sobre a historia de um povo além de trazer a valorização , trazer também uma reflexões sobre a forma e metodologias que os professores tem aplicado com seu alunos.

Em concordância, Carvalheiro e Dorn (2018, p. 7) destacam:

O estímulo à crítica e à reflexão, incentivadas pelo professor que conduz a aula propicia ao aluno um aprendizado de uma forma mais participativa, uma vez que, a colaboração dos alunos como sujeitos ativos traz fluidez e essência de tal possibilidade educativa em sala. O aluno é a centralidade dessa metodologia, haja visto, que as novas tendências na educação do século XXI exigem a inovação pedagógica. (CARVALHEIRO; DORN, 2018, p. 7).

Nessa perspectiva, fica evidente que a metodologia científica pode e deve ser incorporada nos Ensino Fundamental, pois é extremamente fundamental para qualquer aluno. Uma vez que, auxilia os alunos no seu processo de investigação, os tornando

pesquisadores e ainda facilitando sua compreensão do mundo ao seu redor. Além disso, metodologia científica é uma ferramenta essencial para o processo de ensino aprendizagem dos estudantes, visto que permite que eles desenvolvam habilidades importantes para sua formação profissional e pessoal.

Assim sendo, a metodologia científica foi fundamental para esta pesquisa, logo permitiu ampliar conhecimentos pré-existentes e possibilitou produzir novos saberes diante da temática levantada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados desta pesquisa revelam a profunda influência do conhecimento das quebradeiras de coco na reprodução e na construção da identidade. Observou-se uma ligação intrínseca entre o conhecimento transmitido de geração em geração e a formação da identidade individual e coletiva. Afinal, é por meio do conhecimento que o sujeito constrói saberes por meio de relações pessoais e interpessoais que possibilitam constatar e estabelecer cada vez mais esse saber.

Segundo, Jean Carlos (2020, p. 18):

O processo de formação da identidade coletiva das quebradeiras de coco babaçu perpassa por uma construção social que foi paulatinamente elaborada a partir das ações e reações dos sujeitos históricos aqui envolvidos, proporcionando a produção de narrativas orais que confirmam e reafirmam o papel social dessas mulheres em seu cotidiano e na realidade em que estão inseridas. (JEAN CARLOS, 2020, p. 18).

Nesse sentido, ao compartilharem seus conhecimentos, as quebradeiras de coco desempenham um papel vital na preservação da cultura. A transmissão oral das técnicas de quebra do coco, a seleção de variedades e o aproveitamento de subprodutos demonstram uma forte ligação entre as práticas tradicionais e a formação da identidade cultural destas comunidades. Os saberes das quebradeiras de coco, conforme destacado em entrevistas, revelam a ampla variedade de utilizações dos subprodutos do coco babaçu.

Esta perspectiva realça ainda a dependência significativa destas comunidades dos múltiplos usos do coco, não apenas como fonte de subsistência econômicas, mas também como meio básico de satisfação de necessidades básicas. Assim, Francilene (2023) consenti, “ o coco babaçu proporciona uma oportunidade de meio de vida para a vida da maranhense pois é um produto natural que só tem no estado do Maranhão, mas também proporciona uma qualidade de vida que permite que não falte alimento para ela “. Nesse

sentido, a ligação entre a utilidade prática do coco e o sustento diário destaca a profundidade do impacto deste conhecimento na construção da identidade cultural e na resiliência aos desafios contemporâneos. Além disso, o conhecimento da quebradeira de coco desempenha um papel vital na resistência cultural.

Em analogia, Veras e Macedo (2019, p. 3) dizem:

Diante das condições das famílias, que enfrentavam dificuldades para garantir o próprio sustento, as mulheres tinham que trabalhar para ajudar a comprar o arroz, o feijão, o café, etc. Assim, a maioria delas começou a quebrar coco ainda na infância, e, por vezes, tentavam conciliar com os estudos, mas acabavam por desistir. (VERAS; MACEDO, 2019, p. 3).

Nesse contexto, é inquestionável que a transmissão de conhecimentos ancestrais permite que as comunidades enfrentem desafios socioeconômicos e mantenham a sua identidade no meio das mudanças externas. No entanto, também foi identificada a necessidade de estratégias para preservar e valorizar este conhecimento, dada a ameaça de perda cultural devido a fatores como a modernização, globalização e a falta de políticas públicas, em conformidade Francilene (2023) diz: “os problemas mais decorrentes são a busca do material e o acesso à políticas públicas sobre o direito das quebradeiras de coco”. Desse modo, destaca a ausência de políticas de proteção à cultura e de capacitação das quebradoras de coco para garantir a continuidade e vitalidade desse conhecimento na formação da identidade tem grande impacto na continuidade desse trabalho.

Em suma, o conhecimento da quebradeira de coco desempenha um papel vital na reprodução e na construção da identidade, apoia a preservação da cultura e fortalece as comunidades na sua resiliência aos desafios contemporâneos. Na disciplina de História, o significado das representações das quebradeiras de coco pode ser abordado de diferentes maneiras. Em analogia, Marc Bloch, historiador francês, destaca que a História não deve ser relacionada apenas com heróis ou fatos históricos, mas também acerca de a uma história crítica e reflexiva da nossa realidade sócio-cultural.

De acordo com, Maria do Carmo (2023):

“Eu quebrei coco, minha mãe quebrou coco e minha filha também. Os conhecimentos da quebra do coco babaçu foi passado de mãe para filha em um momento comum do nosso dia a dia sem precisar fazer anotações, somente através da conversa no local onde quebrávamos o coco”. (Maria do Carmo, 2023).

Em confluência, as questões levantadas por meio das reflexões acerca das quebradeiras de coco, os aspectos culturais e integrações curriculares são enfatizados

nessa pesquisa onde enfatizam as suas contribuições econômicas, culturais e sociais oferecem uma abordagem holística para a compreensão da história local. Além disso, estudar a quebradeira de coco oferece uma oportunidade única para explorar temas como resistência, identidade e a intersecção de gênero e história.

Destarte, ao incorporar estas representações nas aulas de história, os educadores podem não só enriquecer o conhecimento dos alunos sobre a história local, mas também promover uma apreciação da diversidade cultural. Estratégias pedagógicas que incluam depoimentos, documentos históricos e visitas às comunidades locais podem contextualizar vividamente o papel essencial da quebradeira de coco na construção da história de Bacabal e proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda e sensível do passado e do presente da região.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com essa investigação foi possível observar as dificuldades que as quebradeiras de coco costumam enfrentar e também sua importância para o comércio local e como os saberes das quebradeiras de coco influencia na construção da identidade. A quebra do coco e a utilização dos materiais derivados do corpo babaçu representa para essas mulheres uma construção identitária, ao analisarmos cada entrevista, foi possível afirmar que essas mulheres contribuem de forma significativa na transmissão de tradições. Por promover a valorização das quebradeiras de coco para o comércio, é importante ressaltar que seu trabalho contribui para a geração de empregos e o desenvolvimento das comunidades onde atuam.

É válido ressaltar que essa valorização também está relacionada ao trabalho coletivo, porque para que aconteça uma remuneração justa, melhores condições de trabalho e também o reconhecimento desta profissão, é necessário que haja um trabalho em equipe.

Esta pesquisa aborda as questões importantes repletas de sensibilidade, contexto escolar, construção cultural, além de mostrar que é possível construir diálogos entre os saberes adquirido através da vivência das quebradeiras de coco e a realidade na qual estão inseridas e do saber escolar. Integrar esses dois tipos de conhecimento, cria possibilidades de produzir conhecimento histórico a partir de diferentes perspectivas que permitam uma análise social conclusivo e dinâmica, facilitando a compreensão e criando novas e

possíveis interpretações acerca das relações socioculturais que se estabeleceram ao longo do tempo.

A pesquisa de história nos permitiu entender os papéis sociais e como eles foram sendo formados, a partir do contexto vivido pelas quebradeiras de coco, trazendo experiências de vida que se inserem de forma intensa na realidade e suas contribuições para a sociedade. Trazer essas histórias para a sala de aula e problematizá-las é proporcionar que as narrativas das quebradeiras de coco possam ser entendidas como parte importante de um do conhecimento histórico, que leva a uma postura crítica diante da realidade que por muitas das vezes passam despercebidas. Novas possibilidades para o entendimento do tempo presente, buscando compreendê-lo através das experiências do passado e das ações exercidas no presente.

## REFERÊNCIAS

- BORGES, Mileide. **Memórias e o Ensino de História**, VI colóquio internacional, São Cristóvão, 2012. disponível em <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10180/20/19.pdf>. Acesso em 18 dez.2023.
- CANDAU, Joel. *Memória e Identidade*. São Paulo: contexto, 2016.
- CARLOS, Jean. **Quebradeiras de Coco Babaçu do Maranhão: Gênero memórias e ensino de história**, Crato, Ce, 2020. Disponível em: [ducapes.capes.gov.br/bitstream/capes/601642/2/QUEBRADEIRAS%20DE%20COCO%20BABAÇU%20DO%20MARANHÃO%3A%20GÊNERO%2C%20MEMÓRIA%20E%20ENSINO%20DE%2](https://ducapes.capes.gov.br/bitstream/capes/601642/2/QUEBRADEIRAS%20DE%20COCO%20BABAÇU%20DO%20MARANHÃO%3A%20GÊNERO%2C%20MEMÓRIA%20E%20ENSINO%20DE%2). Acesso em 12 dez.2023
- JEAN CARLOS (2020). **Quebradeiras de coco babaçu do maranhão: gênero, memória e ensino de história**.2020. Tese (Mestrado Profissional em Ensino de História (profhistória) - à Universidade Regional do Cariri –URCA, p. 18. 2020.
- CARVALHEIRO, Felipe. DORN, Tarcisio. **Metodologias Ativas: Uma Reflexão Teórica Sobre o Processo de Ensino E Aprendizagem**. [s. l.:s.n]. jun.2018. Disponível em:<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/download/556/79/>. Acesso em: 31 de jan. 2024.
- KOSELLECK, R. *História conceitual*. Espírito Santo, 2014.pág:129.
- LE GOFF, Jacques. *História*. In: \_\_\_\_\_ *História e Memória*. 5. Ed. Campinas, SP:UNICAMP, 2003, p. 1-171.
- LE GOFF, Jacques. *Memória*. In: \_\_\_\_\_ *História e Memória*. 5. Ed. Campinas, SP:UNICAMP, 2003, p. 419-476.
- LIMA, Francilene Lima Lopes. Francilene Lima Lopes: depoimento [nov. 2023]. Entrevistadores: A. Clara Vasconcelos. Bom Lugar: MA. Entrevista concedida a Universidade Estadual do Maranhão- UEMA. LOPES, Maria do Carmo Araújo. Maria

do Carmo Araújo: depoimento [nov.2023]. Entrevistadores: A. Clara Vasconcelos. Bom Lugar: MA. Entrevista concedida a Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

PIMENTEL., A 2013, Pesquisa qualitativa da violência psicológica, Belém PA, contextos clínicos , pág:16.

MARIE,Elisa. ELISA, Juliana. **Pequenos Projetos Ecosociais de Quebradeiras de Coco Babaçu: Reflexões e Aprendizados**, Brasília: ISPN, 2016. Pp. Acesso em 12 dez.2023.

SOCORRO, Maria. Do coco babaçu à emancipação: o poder das quebradeiras do Maranhão. CPT Nacional. 2018. Disponível em : <https://cptnacional.org.br/publicacoes2/destaque/4439-do-coco-babacu-a-emancipacao-o-poder-das-quebradeiras-domaranhao>. Acesso em: 24, nov. 2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.